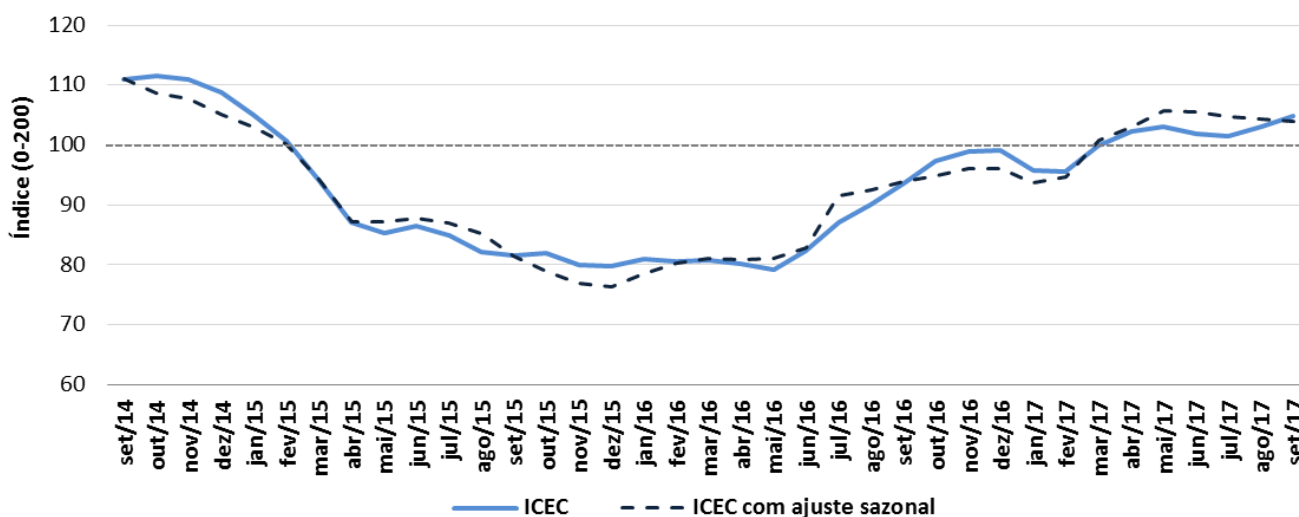


COMERCIANTES CONFIANTES E MAIS DISPOSTOS A INVESTIR

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) registrou queda (-0,3%) na passagem de agosto para setembro, na série com ajuste sazonal, porém segue situado na zona de avaliação positiva (104,8 pontos), indicando otimismo dos comerciantes. Apesar da queda mensal, a melhora gradual no desempenho do comércio vem promovendo o aumento da confiança dos comerciantes no ano.

Evolução do Índice de Confiança do Empresário do Comércio



Confiança do Empresário do Comércio – Índice e subíndices

Índice	set/17	Varição Mensal*	Varição Anual
Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC)	75,5	-1,5%	+42,1%
Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC)	147,6	-0,4%	+2,5%
Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC)	91,2	+0,8%	+9,3%
ICEC	104,8	-0,3%	+12,0%

*Dados com ajuste sazonal

Icaec: avaliação das condições correntes segue melhorando na comparação anual

O subíndice que mede as condições correntes (Icaec), do Icec registrou queda de -1,5% em setembro, na série com ajuste sazonal, interrompendo sequência de variações positivas observada desde fevereiro. Na comparação anual, porém, o Icaec teve mais um importante aumento (+42,1%), a despeito de o índice estar na zona negativa, abaixo dos 100 pontos.

Índice	set/17	Variação Mensal*	Variação Anual
<u>ICAEC</u>	<u>75,5</u>	<u>-1,5%</u>	<u>+42,1%</u>
<i>Economia</i>	<i>61,2</i>	<i>-2,8%</i>	<i>+67,3%</i>
<i>Setor</i>	<i>75,9</i>	<i>-0,6%</i>	<i>+42,3%</i>
<i>Empresa</i>	<i>89,5</i>	<i>-1,2%</i>	<i>+28,6%</i>

**Dados com ajuste sazonal*

Neste setembro, 35,4% dos comerciantes consideraram o desempenho do comércio melhor do que há um ano. Em setembro de 2016, esse percentual havia atingido 22,8% dos consultados.

Ainda em relação a setembro de 2016, destaca-se que a percepção dos varejistas quanto às condições atuais melhorou expressivamente em todos os itens avaliados (economia, setor e empresa).

O IBGE apontou, na Pesquisa Mensal do Comércio de julho, aumento de 0,2% no volume de vendas do varejo ampliado em relação a julho de 2016, a segunda taxa positiva consecutiva. Já no acumulado no ano até julho, o crescimento das vendas foi de +1,1%.

A melhora gradual das condições econômicas, com a desaceleração da inflação corrente e a redução dos juros e do custo do crédito, vem beneficiando o poder de compra das famílias e impulsionando as vendas do comércio. Os saques das contas inativas do FGTS também deram fôlego às vendas do varejo, especialmente no último quadrimestre, porém esse mês de setembro encerra o efeito desses saques sobre o varejo.

IEEC: recuo mensal não influenciou avanço das expectativas no ano

O Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC) caiu -0,4% em relação a agosto, e aumentou +2,5% em relação a setembro de 2016. O IEEC segue sendo o único subíndice do Icec acima dos 100 pontos (corte de indiferença), na zona de avaliação positiva.

Índice	set/17	Variação Mensal*	Variação Anual
<u>IEEC</u>	<u>147,6</u>	<u>-0,4%</u>	<u>+2,5%</u>
<i>Economia</i>	<i>138,3</i>	<i>-0,5%</i>	<i>+2,0%</i>
<i>Setor</i>	<i>148,3</i>	<i>-0,5%</i>	<i>+2,8%</i>
<i>Empresa</i>	<i>156,3</i>	<i>-0,4%</i>	<i>+2,7%</i>

**Dados com ajuste sazonal*

As perspectivas para o curto prazo em relação aos desempenhos da economia, do comércio, e da própria empresa registraram nova queda neste mês de setembro, porém, em relação a setembro de 2016, as perspectivas seguem melhorando.

Na avaliação de 78,4% dos entrevistados, a economia vai melhorar nos seis meses à frente. Em agosto, esse percentual havia alcançado 77,0%, e em julho, 75,9%.

Embora se observe desempenho mais favorável dos indicadores econômicos, além do avanço na agenda de reformas, ainda predominam algumas incertezas quanto ao ajuste necessário às contas públicas nos períodos a frente.

Por outro lado, o consumo das famílias já mostra algum avanço, como notado no último resultado das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. A intenção de consumo das famílias também segue em recuperação, ainda que lenta.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisou a estimativa de crescimento do volume de vendas do comércio ampliado em 2017, de +1,8% para +2,2%. Deverá ser o primeiro ano de crescimento das vendas desde 2014.

A recuperação mais vigorosa do setor do comércio nos meses a frente será determinada, contudo, pelo desempenho do mercado de trabalho, notadamente na geração de postos de trabalho formais.

IIEC: proximidade do fim do ano impulsiona intenção de investimentos

O subíndice que mede as intenções de investimento do comércio (IIEC) aumentou +0,8% em setembro, enquanto na comparação anual o crescimento foi de +9,3%.

Índice	set/17	Variação Mensal*	Variação Anual
IIEC	91,2	+0,8%	+9,3%
Funcionários	109,9	+1,1%	+11,0%
Investimentos	77,8	+1,1%	+15,7%
Estoques	85,9	+0,2%	+2,2%

**Dados com ajuste sazonal*

Destacam-se as variações positivas em todos os itens avaliados no índice de investimentos na passagem mensal. Este momento marca o início da preparação do comércio para as festas de fim de ano, data mais significativa ao setor.

Com isso, já se nota maior intenção de contratar funcionários (+11%) do que em setembro de 2016, como também maior intenção de renovar os estoques (+2,2%).

Para 28,5% dos comerciantes consultados em setembro, o nível dos estoques está acima do que esperavam vender, proporção menor do que a apontada em agosto (29%). Esse percentual, que indica insatisfação quanto ao nível dos estoques, tem-se reduzido nos últimos meses, convergindo mês após mês no sentido da média histórica do indicador (25%).

Por fim, o processo de redução dos juros tem provocado a diminuição do custo de captação no mercado de crédito, e, desse modo, estimulando os investimentos dos comerciantes no próprio negócio.

Conclusão:

A confiança do empresário do comércio registrou ligeiro recuo em setembro, porém os comerciantes continuam otimistas (índice acima dos 100 pontos). Destacou-se o aumento nas intenções de investimentos dos comerciantes. No ano, a confiança cresceu motivada por aumentos nos três subíndices da pesquisa - condições correntes, expectativas e investimentos.

A retomada gradual das vendas do varejo no curto prazo fortalece o cenário de desempenho mais favorável do comércio em 2017. Ainda que com o fim da injeção de recursos do FGTS inativo nas vendas do varejo, a CNC estima que o volume de vendas do comércio ampliado em 2017 deverá crescer +2,2%.

Sobre a pesquisa:

O Índice de confiança do empresário do comércio (Icec) é um indicador antecedente, apurado exclusivamente entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresárias do setor do ponto de vista do empresário. A amostra é composta por aproximadamente 6.000 empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões que variam de zero a duzentos pontos.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras constituem o Índice de condições atuais do empresário do comércio (Icaec), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa, em relação ao mesmo período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, porém em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de expectativas do empresário do comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do Icec também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas compõem o Índice de investimento do empresário do comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) Expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, a partir de fevereiro de 2014 as séries passaram a ser dessazonalizadas pelo método X-12 aditivo, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do Icec.